

DM 001/2019

14/06/2019



PLANO MUSEOLÓGICO

MUSEU DA PESSOA

2019-2021

Ana Maria da Costa Leitão Vieira

Ana Maria da Costa Leitão Vieira (110 – II / COREM 4R)

Museóloga Responsável

Sumário

Apresentação

1. A Instituição

- 1.1 Histórico da Instituição
- 1.2 Missão
- 1.3 Visão
- 1.4 Valores e princípios
- 1.5 Objetivos
- 1.6 Conceito e Metodologia
- 1.7 Tecnologia Social da Memória

2. Programas

- 2.1 Programa Conte Sua História
- 2.2 Programa de Acervo
 - 2.2.1 Linhas Gerais
 - 2.2.2 Histórico
 - 2.2.3 Temas e Tipologias do Acervo
 - 2.2.4 Dinâmica de Aquisição de Acervo
 - 2.2.5 Organização e Gerenciamento de Acervo
 - 2.2.6 Política de Salvaguarda
 - 2.2.6.1 Conservação Preventiva
 - 2.2.6.2 Reserva Técnica
 - 2.2.7 Política de Uso do Acervo
- 2.3 Plataforma Digital
 - 2.3.1 Apresentação e Histórico
 - 2.3.2 Ferramentas Colaborativas
- 2.4 Programa Educativo
 - 2.4.1 Apresentação
 - 2.4.2 Por quê memória oral em um contexto educativo?
 - 2.4.3 Memória Local na Escola
 - 2.4.4 Todo Lugar tem uma História para Contar
 - 2.4.5 Produção de materiais educativos
 - 2.4.6 Cursos de formação

2.5 Canais de Comunicação

2.5.1 Plataforma Digital

2.5.2 Parcerias de Comunicação e Conteúdo

2.5.3 Organização e participação em evento

3. Programa de Gestão

3.1 Gestão Administrativa

3.2 Gestão da Equipe

3.2.1 Voluntariado

3.3 Sustentabilidade

3.4 Governança

3.4.1 Organograma

4. Desdobramentos do Plano Museológico

5. Bibliografia

Apresentação

O Museu da Pessoa, museu virtual e colaborativo voltado para o registro, preservação e disseminação de histórias de vida, completou 27 anos em dezembro de 2018. No decorrer das mais de duas décadas de atuação institucional, diversos documentos foram criados para apresentar a missão, valores, linhas de pesquisa e mesmo estrutura organizacional do museu.

O presente documento visa fornecer subsídios conceituais e técnicos, de natureza museológica, que permitam ao museu refletir sobre suas proposições institucionais, requalificar as ações de médio e longo prazo a serem adotadas sob sua responsabilidade e, com isso, assumir com maior segurança a execução de seus projetos e ações institucionais, bem como garantir a condição de equiparação e destaque frente às demais instituições museológicas do país.

O Plano Museológico apresentado se encontra em conformidade com a Portaria Normativa do Iphan nº 1 de 05/07/06 e dentro de uma nova perspectiva institucional, norteadas pela Política Nacional de Museus, implantada em 2003.

Como parte das ações realizadas em 2018, a equipe técnica e a coordenação do Museu da Pessoa trabalhou na elaboração deste Plano Museológico. Com o objetivo de envolver todos os colaboradores que atuam no museu, foi criado um grupo de estudos sob orientação da museóloga Ana Maria Leitão Vieira, que refletiu sobre a missão da organização, realizou leituras e debates sobre diversos textos acerca do papel dos museus na sociedade, além de planos museológicos de outras instituições.

A partir das discussões entre colaboradores internos, corpo técnico e diretivo, chegou-se a uma proposta estrutural do Plano Museológico do Museu da Pessoa, sendo que cada equipe ficou responsável por desenvolver os textos relacionados à sua área de atuação. Os textos produzidos foram então unificados e receberam adequações e contribuições da profissional de Museologia. Por ter um caráter de construção colaborativa, a versão final foi submetida à aprovação de toda a equipe do Museu da Pessoa.

A elaboração e disponibilização deste plano vem de encontro ao desejo do Museu da Pessoa de fortalecer sua presença junto às outras instituições museológicas e à sociedade. O compartilhar sempre esteve presente na essência do Museu da Pessoa e o objetivo deste documento é favorecer diálogos, debates e reflexões.

Boa Leitura!

1. A Instituição

Desde sua criação em 1991 em São Paulo, o Museu da Pessoa, organização da sociedade civil de interesse público sem fins lucrativos, conecta pessoas e grupos por meio de suas histórias de vida. Museu virtual, atua para registrar, preservar e transformar em informação histórias de vida de toda e qualquer pessoa. A partir de metodologia própria, capta, organiza e edita conteúdos que são disseminados através de publicações, programas de rádio e TV, exposições e na plataforma digital www.museudapessoa.net.

As histórias são registradas em formato audiovisual por meio de projetos e programas temáticos ou livres, gravadas na sede do museu ou via Museu que Anda (expedições e cabines itinerantes). Além destas vias, a constituição do acervo caracteriza-se pelo aspecto colaborativo já que histórias de vida, fotos e documentos também são inseridos livremente na plataforma pelos usuários.

O Museu da Pessoa possui também uma área educativa que atua na disseminação de metodologias próprias, entre elas a Tecnologia Social de Memória (TSM). Por meio desta, formadores do Museu atuam junto a professores e alunos de escolas públicas e privadas, lideranças sociais, jovens, pesquisadores, educadores e qualquer pessoa interessada em trabalhar com histórias de vida.

1.1 Histórico da Instituição

O Museu da Pessoa foi criado pela historiadora Karen Worcman em 1991, mas a ideia por trás do surgimento da Instituição data de meados dos anos 80. Karen, ainda durante os anos de faculdade de História na Universidade Federal Fluminense, participou de uma pesquisa sobre os conceitos presentes nos livros didáticos de História que haviam sido publicados desde os anos 1930 no Brasil. Estudando as legislações do Ensino de História no país e como essas narrativas iam evoluindo segundo os momentos ideológicos – não dos autores, mas do Brasil – foi se dando conta de como conceitos de História e Memória eram criados, disseminados e acabavam se tornando senso comum.

Posteriormente, trabalhando na Funarte em um projeto de organização do acervo do repórter fotográfico José Medeiros, Karen passou a realizar entrevistas com profissionais que haviam trabalhado com ele. As entrevistas serviriam de base para um livro sobre Medeiros. Durante estes registros, percebeu o quanto questões sobre as experiências vividas pelas pessoas

geravam conteúdos muito mais ricos do que aqueles derivados de questões meramente informativas e opinativas.

Tempos depois, por volta de 1988, a historiadora começou a trabalhar em um projeto sobre os imigrantes judeus no Rio de Janeiro, intitulado *Heranças e Lembranças* e realizado pela Associação Israelita do Rio de Janeiro. No projeto, bastante voltado para a cultura material e para a importância dos objetos trazidos pelas famílias em sua vinda, em geral fuga, ao Brasil, Karen acabou criando um núcleo de história oral. Durante três anos, registrou mais de 200 horas de gravação com os imigrantes judeus, já em um formato história de vida. Como era responsável pela equipe, Karen teve que aprender a sistematizar os procedimentos: como entrevistar, quais as regras, como analisar o conteúdo gerado e transformá-lo em um acervo.

As histórias de família, que povoaram toda a sua formação, foram ali decisivas para que a historiadora enxergasse o mundo a seu modo e se interessasse pelo que os outros tinham para contar. Neste momento emerge a ideia de criar um museu que valorizasse a história de cada indivíduo, um lugar onde toda pessoa pudesse ter sua história de vida preservada.

O Museu da Pessoa surge então em 1991, com o objetivo de constituir uma rede internacional de histórias de vida. Desde o início, ainda antes da popularização da Internet, definia-se como um museu virtual. Desde sua fundação, o foco era possibilitar a construção de uma memória social baseada em histórias pessoais. As narrativas, organizadas em uma base digital, serviriam para contribuir com a criação de diferentes perspectivas da sociedade.

A crença no poder das histórias permeou toda a trajetória do Museu da Pessoa. Uma história que pode ser dividida em cinco grandes fases, que representam como essa ideia foi se transformando ao longo do tempo.

1991-1996 - UMA REDE SEM REDE: NOVAS VOZES NA HISTÓRIA

A primeira experiência do Museu da Pessoa foi realizada em dezembro de 1991, durante a exposição *Memória & Migração*, que apresentava a trajetória de imigrantes judeus que vieram para o Brasil e abordava, por meio de inúmeras atividades, suas memórias em São Paulo. Durante este evento, realizado no MIS-SP (Museu da Imagem e do Som), abriu-se um estúdio para que toda pessoa interessada pudesse contar sua história. A iniciativa, com grande receptividade de público, confirmou tanto a demanda por um espaço de compartilhamento de histórias de vida quanto a riqueza que cada narrativa revelava.

No ano seguinte à este evento, com uma equipe muito enxuta e uma sala alugada no centro de São Paulo, o museu realizou ações em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura em um curso de formação que teve como resultado uma publicação sobre a memória de idosos; assim como um evento e a gravação de histórias de artistas plásticos e fotógrafos brasileiros realizado em parceria com o Instituto Cultural Itaú. Os registros dessas parcerias constituem hoje parte do acervo do Museu

Em 1993 o Museu da Pessoa fez sua primeira experiência multimídia construindo um protótipo com 7 histórias de vida. Essa metodologia gerou

impacto na mídia e estruturou, de início, o conceito de busca, hiperlink e hipertextos presentes até hoje na plataforma do Museu da Pessoa. No ano seguinte, o museu contribuiu com a montagem do Memorial do São Paulo Futebol Clube, uma das primeiras experiências de uso de histórias em formato multimídia do país. A premissa de que todos fazem parte da História garantiu a presença de entrevistas com jogadores célebres, diretores, funcionários antigos e incluiu, por exemplo, a cozinheira e a primeira telefonista do time.

Também em 1994 a instituição começou uma parceria com o SESC-SP para contar, por meio de histórias de vida, a história do comércio em São Paulo. Deste projeto, *Memórias do Comércio de São Paulo*, nasceu um dos primeiros CDROMs históricos e interativos do Brasil, além de oito exposições, oito publicações e uma grande exposição virtual. No total este acervo conta com 263 histórias de vida e mais de mil imagens sobre a vida no comércio.

Ainda neste momento, é importante destacar a parceria do Museu da Pessoa com a CUT para registrar a história das profissões em extinção. As entrevistas foram transformadas em uma publicação que, utilizada pelo programa *Integrar*, serviu como base para formação de trabalhadores pelo Brasil com consequente desdobramento em novas publicações, compostas pelos próprios trabalhadores. Essa foi a primeira experiência de multiplicação da iniciativa via seu método.

Durante este período, o Museu da Pessoa realizou também as primeiras cabines móveis de registro de histórias de vida em vídeo, que deram origem ao *MUSEU QUE ANDA*. As cabines eram dispostas em espaços públicos (estações de metrô, praças, parques) e privados (empresas, shoppings entre outros). Foram realizadas mais de 200 cabines por todo o país. A preocupação em socializar o conteúdo impulsionava o Museu da Pessoa a pensar produtos de disseminação como CD ROM's, livros, exposições etc. Mas um fato veio transformar estas práticas: a chegada e a popularização da Internet no Brasil.

1997-2003 - NOVOS PRODUTORES DE MEMÓRIA

O Museu da Pessoa inaugurou seu primeiro site na Internet em 1996. Ele tinha como foco disseminar as histórias e a participação do usuário ainda era muito restrita. Em 1997, o Museu da Pessoa passou a integrar o site da UOL e lançou a sessão "Conte sua História", que abria a possibilidade de todos enviarem suas histórias por email para colocá-las no ar via programação HTML. Para popularizar a iniciativa, o Museu da Pessoa fazia uso das grandes datas comemorativas - Dia das Mães, Dia dos Pais, aniversários, Dia da Consciência Negra, etc.

Neste momento, o museu percebeu os limites de sua ação e questionou-se sobre como a metodologia poderia ser utilizada para que grupos sociais diversificados pudessem, eles próprios, registrar suas histórias. Assim, deu início a processos de formação metodológica. O primeiro programa, *Agentes da História*, tinha como proposta ensinar idosos a entrevistar outros idosos. O programa formou, por 1 ano, 23 idosos que atuaram como entrevistadores voluntários para o Museu da Pessoa.

Percebendo o potencial e desdobramento das ações formativas, em 2001

foi criado, em parceria com o *Instituto Avisa Lá*, o projeto *Memória Local na Escola*, com foco em professores e alunos do ensino fundamental de escolas públicas. O projeto baseava-se em 3 pilares: leitura e escrita, memória da comunidade e inclusão digital.

Neste mesmo período, o Museu da Pessoa começou a desenvolver, de forma significativa, projetos de memória institucional. O Brasil, na virada do milênio refletia de muitas maneiras as políticas públicas da década de 50 e uma grande parte das empresas públicas e privadas e instituições estava completando seus 50 ou 60 anos.

A mesma metodologia utilizada para contar a história do São Paulo Futebol Clube ou do comércio no estado foi aplicada para construir esses projetos. Do conteúdo surgido de pesquisas e do registro de histórias de vida nasceram inúmeros produtos tais como centros de memória físicos e virtuais, livros, exposições, livros e vídeos.

Os projetos de memória realizados junto à Petrobras, à Vale, à Votorantim, ao Grupo Algar e ao Sindicato de metalúrgicos do ABC foram alguns dos destaques desses períodos.

2004-2008 - CONECTANDO REDES

No início dos anos 2000, após quase 20 anos do final da ditadura, o cenário de produção cultural do país transformou-se completamente. Museus comunitários, resgate de raízes e valorização do patrimônio intangível do Brasil passaram a ser entendidos, tanto na esfera oficial e acadêmica quanto pelos movimentos sociais, como um eixo fundamental para o desenvolvimento social de comunidades.

O Museu da Pessoa passou a atuar como articulador de iniciativas em todo país e iniciou o movimento *Brasil Memória em Rede*, que envolveu diretamente cerca de 100 organizações em todo o Brasil na articulação de suas ações em torno da memória. Em 2007, o Museu da Pessoa tornou-se um Pontão de Cultura/Memória¹, o que possibilitou a construção de polos regionais de memória, responsáveis pela articulação de projetos em seus territórios.

Durante este mesmo período o museu envolveu-se com mais alguns movimentos de rede, mais precisamente o movimento *Um Milhão de História de Vida de Jovens*, que articulou cerca de 60 organizações sociais em todo país. O projeto nasceu de uma parceria com uma organização da sociedade civil, Aracati, focada em mobilização juvenil. Com a metodologia desenvolvida por Joe Lambert e pelo Storycenter², com o apoio da Fundação Kellogg, organizações de juventude foram convidadas a participar de um movimento que promovesse o protagonismo juvenil para mudar as condições de juven-

1 Segundo a plataforma digital do então existente Ministério da Cultura: "Os **Pontões de Cultura** são entidades de natureza e finalidade cultural que se destinam à mobilização, à troca de experiências, ao desenvolvimento de ações conjuntas com governos locais e à articulação entre os diferentes Pontos de Cultura. Podem agrupar-se em nível estadual e/ou regional ou por áreas temáticas de interesse comum." Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/culturaviva/ponto-de-cultura/pontao>. Acessado dia 10/03/2017.

2 Disponível em: <https://www.storycenter.org/>. Acessado dia 10/03/2019.

tude no país.

Mas as ações de articulação não se restringiam ao território brasileiro. Neste mesmo período, a Rede Internacional de Museus da Pessoa chegava ao seu melhor momento. Com início em 1999 em Portugal, 2001 nos EUA e 2003 em Montreal, os "Museus da Pessoa" inspiraram-se no Museu da Pessoa, formaram-se na metodologia e tornaram-se autônomos. As iniciativas eram ligadas a Universidades como a Universidade do Minho (Portugal) e a Universidade de Indiana (EUA) e a museus como o Centro de História de Montreal (Canadá). Em 2007, durante um encontro em Montreal, elaborou-se a Carta de Montreal³, unindo os núcleos do Museu da Pessoa em um só propósito. Deste encontro também nasceu o Dia Internacional de Histórias de Vida. Uma plataforma digital foi lançada em 2008 e, por meio de uma ferramenta com georreferenciamento por Google Maps, possibilitou a inserção colaborativa. Ao longo de 4 anos, a iniciativa envolveu cerca de 30 países e mais de 220 organizações haviam sido mobilizados.

Naquele momento, o esforço do Museu da Pessoa passou a abarcar, além das histórias de vida, a ideia de constituir uma rede de organizações. Parte deste processo implicou em sistematizar de forma muito simples algumas das metodologias que eram utilizadas, pois notou-se que grande parte dessas organizações "praticavam" o registro de histórias, mas não possuíam técnicas para transformá-las em um acervo público e acessível.

Dessa necessidade nasceu a *Tecnologia Social da Memória*⁴, uma forma de transformar os conceitos e parte das metodologias do Museu da Pessoa em uma tecnologia social que permitisse que grupos sociais diversos pudessem apropriar-se do método para constituírem, de forma independente, seus projetos de memória.

2008-2015 - HISTÓRIAS DE VIDA COMO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

Em 2008, a crise econômica chegou ao Brasil e o Museu da Pessoa quase fechou as portas. Houve uma redução de equipe e a possibilidade de um fim. Isso fez com que a instituição se conscientizasse ainda mais acerca da necessidade de cuidar do que já havia sido construído. Grande parte do acervo não havia sido digitalizado e havia a necessidade de migração de suportes antigos - Hi8, Betacam, MDV, VHS - para mídias de preservação mais modernas.

A partir da elaboração de um diagnóstico de todo acervo ficou claro que o Museu da Pessoa havia constituído um patrimônio único sobre a história do Brasil. Assim, além da preocupação com a salvaguarda deste acervo, os esforços se concentraram ainda mais em garantir que as histórias não "morressem". Ou seja, não se tornassem parte de um arquivo morto. A prioridade institucional passou a ser cuidar das histórias e criar inúmeras formas de consulta para ampliar sua função social. A plataforma digital foi então reorganizada e as ferramentas de interatividade foram revistas.

3 MUSEU DA PESSOA. Carta de Montreal, Montreal. 2007.

4 Disponível em: http://www.museudapessoa.net/public/editor/livro_tecnologia_social_da_memoria.pdf. Acessado dia 10/03/2017

Como síntese deste contexto nasceu um projeto curatorial denominado [Memória dos Brasileiros](#), com foco no registro e preservação de histórias do país, que passava por um período de grandes transformações urbanas e socioeconômicas. Organizado, inicialmente, em quatro linhas temáticas: Brasil que muda (histórias de Empreendedores Sociais e lideranças de todas as áreas); Brasil que precisa mudar (histórias de pessoas em situações vulneráveis e de exclusão social) Saberes e Fazeres (histórias de pessoas que possuem grande parte da cultura oral) e Brasil Urbano (histórias de cidade, de periferia, de migração e imigração). O projeto registrou mais de 300 histórias de vida de brasileiras e brasileiros, com sete expedições culturais pelo país, percorrendo 15 estados e 42 cidades.

Em 2014 o Museu lançou sua quinta plataforma digital, permitindo que os visitantes pudessem, além de registrar suas histórias (em texto e vídeo), atuar como curadores convidados, utilizando o acervo para comporem suas próprias coleções. Só no ano de 2015, a plataforma teve mais de um milhão de pageviews, recebeu cerca de 350 histórias de vida e 37 coleções foram criadas pelos usuários a partir das histórias e imagens presentes no acervo e disponíveis na plataforma digital.

2016-2021 - PRESERVANDO O LEGADO

Entre fins de 2016 e 2017, em comemoração de seus 25 anos, o museu organizou uma série de ações e eventos. A publicação [Quase Canções](#) foi lançada e agregou histórias captadas entre 2015 e 2016 pelo programa Conte sua História. A exposição [Quem Sou Eu?](#) ficou de setembro a dezembro de 2017 em funcionamento no Sesc Vila Mariana, trazendo uma releitura do acervo sob o olhar de três curadores convidados: Cristiano Burlan, Diógenes Moura e Viviane Ferreira.

A exposição ainda apresentou um espaço dedicado à educação, onde estiveram presentes narrativas registradas por funcionários das 37 unidades do Sesc-SP, que utilizaram a *Tecnologia Social de Memória* para conhecer seu público. Também foi montada uma cabine interativa aberta ao público, à disposição de todas as pessoas que quisessem fazer um breve relato narrando um pouco sobre si.

Todas estas comemorações trouxeram à tona o fato de o Museu da Pessoa ter construído um legado sobre a história do país. Um acervo significativo sobre a vida privada de brasileiros e brasileiras nos séculos XX e XXI. Um patrimônio ao mesmo tempo histórico e cultural, de natureza imaterial. Um legado a ser preservado e transmitido às futuras gerações.

Preocupado com a preservação de seus registros, o Museu da Pessoa sempre buscou acompanhar os avanços das tecnologias de registro e preservação audiovisual. A variedade de formatos de mídias em sua reserva técnica (20 mil mídias analógicas, entre MDVs, Hi8, Betacam, Hds externos) demonstra bem isto.

Atualmente, a equipe de acervo se dedica à digitalização e tratamento completo do conteúdo coletado pela instituição ao longo de quase três décadas de atuação. Esforço levado a cabo com o apoio do BNDES. Entre 2018 e 2020, 10 mil mídias serão digitalizadas, juntando-se ao restante, já em formato digital. Além disso, cerca de 40 mil fotos e 3 mil histórias serão

tratadas, recebendo descritivos e metadados. Todo este acervo será disponibilizado ao público, de forma gratuita, por meio de uma nova plataforma virtual e das mídias sociais.

1.2 Missão

Valorizar cada pessoa ao tornar sua história de vida patrimônio da humanidade.

1.3 Visão Institucional

Ser reconhecido como museu da humanidade que combate a intolerância ao conectar pessoas por meio de suas experiências e sentimentos.

1.4 Valores e princípios

- i) Toda e qualquer história tem valor;
- ii) Inovação;
- iii) Empreendedorismo;
- iv) Colaboração;
- v) Democratização da memória;
- vi) Promoção da escuta.

1.5 Objetivos⁵

- Promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico, através da constituição, manutenção e administração de um museu virtual e físico de histórias de vidas, que capta, organiza, preserva, dissemina e fomenta a produção de acervo de memórias de indivíduos, comunidades e instituições;
- Promoção de ações museológicas de cunho educativo que visem a disseminação do conceito e das metodologias do Museu da Pessoa para escolas, instituições públicas e privadas, comunidades e pessoas;
- Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais, através da promoção da democratização e socialização da memória, inclusive mediante a constituição de uma rede virtual de histórias de vidas que promova mobilização e ação comunicativa entre os grupos sociais;
- Estudos, pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações, conhecimentos técnicos e científicos que digam respeito às atividades mencionadas nas alíneas supra mencionadas.

1.6 Conceito Museológico e Metodologias

O Museu da Pessoa é pioneiro na medida em que aliou a nova museologia social e a inovação tecnológica (museu virtual) às histórias de vida. Um museu com um acervo de entrevistas de não é uma novidade, pelo menos no Brasil. Entre as décadas de 60 e 80 do século XX surgiram museus da imagem e do som em todo o Brasil. Estes museus, na sua maioria ligados à autarquia local (prefeitura ou mesmo governo estadual), nasceram com objetivo de preservar as histórias de grandes figuras da cultura local. A maioria desses museus trabalha com depoimentos orais de personalidades ligadas à música, literatura, cinema e fotografia. Além da criação de museus com enfoque nas histórias de vida, houve a ampliação do uso da história oral pela academia no decorrer dos anos 70.

No Museu da Pessoa as histórias de vida constituem o acervo. Mais do que musealizar pessoas, o foco é musealizar suas histórias, seus gestos e suas visões de mundo. A ideia de um museu aberto, construído em rede, e que permitisse, da forma mais ampla possível, a participação do público como criador de seu acervo levou o Museu da Pessoa a repensar conceitos de espaço, preservação e acervo.

Espaço

Narrativas são objetos intangíveis por sua própria natureza. O acervo do Museu da Pessoa é constituído por estas narrativas complementadas por imagens do acervo pessoal de cada um de seus entrevistados. Neste sentido é que a instituição pensou, desde sua origem, na constituição de um acervo digital que, com o advento da Internet, passou a ser abrigado em uma plataforma digital, a casa do Museu da Pessoa, entendida e encarada como o museu em si.

Preservação

O Museu da Pessoa combina algumas práticas tradicionais de preservação (cópia de mídias, manutenção da coleção em espaço com clima controlado etc.) com o objetivo permanente de garantir a reinserção dessas memórias no cotidiano. Um dos maiores desafios do museu em termos de preservação é identificar e estimular o uso amplo e contínuo das histórias de vida: quanto mais presentes estas histórias estiverem em publicações, programas de rádio e TV e salas de aula, por exemplo, maior a garantia de que elas não serão esquecidas, de que não desaparecerão.

Acervo

O acervo do Museu da Pessoa é composto por um conjunto de histórias produzidas a partir de memórias individuais (em textos, áudios, vídeos) e das imagens atreladas a elas. Estas histórias podem contar a trajetória de vida da pessoa ou apenas uma pequena passagem que faz parte desta trajetória. O acervo do Museu da Pessoa permite o contato com a história de uma pessoa ou com um conjunto de histórias, imagens, documentos e objetos. O cruzamento destes conteúdos é uma fonte de reflexão e análise que responde às perguntas daqueles que utilizam este acervo. As perguntas podem derivar de uma curiosidade, de um interesse particular, de uma pesquisa, de um trabalho pedagógico, da necessidade de composição de uma obra de arte. As buscas no acervo devem responder à estas perguntas.

Este conjunto de histórias, imagens, documentos e objetos permite várias leituras sobre o acervo e acaba por compor uma fonte de memória coletiva. Memória esta que, no caso do Museu da Pessoa, é fragmentada, incompleta e diversificada tanto no tipo de mídias de suporte quanto nas formas e contextos de produção das histórias.

1.7 Tecnologia Social da Memória

A Tecnologia Social da Memória⁶ pode ser usada por toda pessoa, comunidade, organização social ou empresa que queira construir, organizar e socializar sua história ou de um grupo. Diferentes pessoas (e não só especialistas da área) podem ser mobilizadas e formadas para conceber e desenvolver um projeto coletivo de preservação da memória.

Além de documentos, objetos, monumentos e espaços, esta tecnologia social⁷ propõe a valorização da memória das pessoas. Nela, a memória é vista como uma ferramenta de mobilização que valoriza as experiências e os saberes das pessoas.

Reunindo práticas, conceitos e princípios essenciais para públicos com objetivos diversos, a *Tecnologia Social da Memória* permite a apropriação de técnicas do Museu da Pessoa por pessoas e grupos. Com baixo custo de aplicação e foco no impacto sociocultural da iniciativa, estimula a participação social.

Nos últimos treze anos, através de formações presenciais e online, o Museu da Pessoa disseminou a *Tecnologia Social da Memória* em escolas públicas, em projetos de estudo de território e desenvolvimento local, projetos de articulação de redes etc. Apresentou suas ferramentas para públicos diversos, interessados em conhecer e se apropriar da metodologia de registro e de construção coletiva de projetos de memória.

6 Disponível em: http://www.museudapessoa.net/public/editor/livro_tecnologia_social_da_memoria.pdf. Acessado dia 10/03/2017. Esta publicação foi reeditada e publicada pela Universidade Warwick, em 2016.

7 Segundo o Banco de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil: "TECNOLOGIA SOCIAL compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social." Disponível em: <http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/o-que-e-tecnologia-social/o-que-e-tecnologia-social.htm> Acessado dia 04/05/2019.

2. Programas

2.1 Programa Conte Sua História

É a principal porta de entrada de novas histórias no acervo. A captação de conteúdos se dá de duas maneiras:

a. Plataforma digital - por meio da ferramenta Conte Sua História, qualquer pessoa pode registrar sua história, enviar suas fotos, documentos, vídeos e áudios; ou ainda registrar histórias de outras pessoas ou grupos sociais;

b. Estúdio aberto - qualquer um pode se inscrever para uma entrevista no estúdio de gravação localizado na sede física do Museu da Pessoa, em São Paulo.

O Programa Conte Sua História é uma área central dentro do Museu da Pessoa. Ela abarca a captação e processamento de grande parte do conteúdo da Instituição. As histórias coletadas são processadas e passam a fazer parte do acervo do Museu da Pessoa, sendo disseminadas através de sua plataforma digital. Todo este processo compõe a metodologia de Musealização de histórias de vida.

2.2 Programa de Acervo

2.2.1 Linhas Gerais

O acervo do Museu da Pessoa é atualmente composto por cerca de 18 mil histórias de vida, registradas em áudio, vídeo e texto, e por um banco de imagens de aproximadamente 60 mil fotos e documentos digitalizados (desenhos, ilustrações, documentos pessoais, mapas, etc). Apesar do período de constituição deste acervo ser relativamente recente, seu conteúdo transcende, em muito, este período da história brasileira. As narrativas de vida, assim como as imagens coletadas, referem-se não somente à trajetória de vida dos entrevistados (de fins do século XIX ao século XXI). Nelas estão também presentes suas origens familiares e suas trajetórias espaciais, sociais e culturais. O conteúdo permite acessar, por exemplo, os principais movimentos migratórios que abarcam o século XIX, os saberes e fazeres presentes na cultura brasileira desde os tempos coloniais, os usos e costumes de cada época etc.

O valor do acervo do Museu da Pessoa traduz-se pelas possibilidades de

geração de conhecimento e reflexão sobre a história, as culturas e as realidades brasileiras. Está também em sua capacidade de abordar diversos níveis de um “jogo de escalas” histórico, permitindo observações do micro ao macro. Níveis dificilmente alcançáveis com a utilização de apenas livros ou documentos. Privado e geral estão imbricados e garantem a riqueza e singularidade deste conteúdo. Um valor que reside justamente nas experiências e vivências de cada entrevistado, daí seu caráter de patrimônio cultural imaterial, de valorização de saberes e tradições.

Mas para além de todo o valor histórico, o que o acervo do Museu da Pessoa tem de especial é o fato de ser um grande repositório de experiências humanas. Histórias de amor, superação, medo, dor, vida e morte. É um acervo que traduz, de forma significativa, as experiências humanas.

Imagens

Durante a vida, cada pessoa junta fotografias/documentos/objetos que possuem, para ela, um significado especial (uma pessoa, um momento marcante, um documento que transformou sua vida - um amuleto, por exemplo). O significado que aquele item possui para ela é o que o Museu da Pessoa tem por objetivo integrar ao seu acervo. Sendo assim, o museu estimula todas as pessoas que contam suas histórias, seja via plataforma digital ou de forma presencial, a selecionar e trazer/enviar imagens que considerem importantes em suas vidas. Os objetos, ilustrações, documentos, mapas, fotos, entre outros, trazidos pelos entrevistado(a)s são fotografados ou escaneados e devolvidos no mesmo dia em que a entrevista é realizada. No caso das colaborações via plataforma digital, os usuários fazem upload das imagens que desejam atrelar à sua história. Deste modo, todas as imagens presentes no acervo do Museu da Pessoa estão no formato digital.⁸

O Museu da Pessoa não coleta imagens e documentos que não estejam relacionados com a história da pessoa entrevistada, ou que não tenham sido selecionadas por ela. Seu valor está justamente na história que ela conta sobre cada imagem. Neste sentido, a qualidade de catalogação da foto, documento e objeto é tão importante quanto a entrevista.

2.2.2 Histórico

O período inicial da história do Museu da Pessoa deixou marcas profundas naquilo que viria a se constituir posteriormente como o seu acervo. No começo, o museu realizava basicamente projetos organizacionais e o resultado final destes projetos (as entrevistas, fichas e imagens produzidas) gerava o acervo. As fitas, transcrições e fotos digitalizadas eram armazenadas em base de dados. O material audiovisual era simplesmente armazenado em uma sala, com poucas preocupações técnicas quanto à organização e acondicionamento.

Em meados dos anos 2000, após estabelecer-se no endereço atual⁹, a

8 Exemplo de imagem presente no acervo do Museu da Pessoa: <https://bit.ly/2urwvNQ>.

9 Atualmente, a sede física do Museu da Pessoa fica na Rua Natingui, 1100, no bairro da Vila Madalena, em São Paulo capital. Visitas de pesquisadores e pequenos grupos podem ser agendadas através dos contatos disponíveis em sua plataforma digital. Vale que ressaltar

equipe do Museu da Pessoa começou um grande trabalho de organização, tanto das mídias e documentos como do espaço. A partir de então, inicia-se um esforço voltado para a organização e catalogação sistemática do acervo (fichas de registro, licenças de uso de imagem, mídias analógicas e arquivos de imagem), além da reformulação da plataforma digital.

Em 2012-2013 implantou-se oficialmente a área de Museologia. Teve assim início a revisão de todo o acervo e de suas ferramentas de controle, culminando na organização da documentação museológica. Nesta época foram refeitas as fichas de campo, Termo de Doação e Licença de Uso de Imagem¹⁰, além da normatização e controle do fluxo interno de acervo, desde a captação até a sua guarda técnica. Foram implantadas ações de conservação do acervo e organização da Reserva Técnica, como controle de climatização, descarte de materiais não condizentes com a política de acervo e ampliação do mobiliário de guarda. Paralelamente, em função da criação da nova plataforma digital do museu, desenvolveu-se um novo sistema de catalogação e controle de acervo.

2.2.3 *Temas e tipologias do Acervo*

É tarefa difícil classificar o acervo do Museu da Pessoa por linhas temáticas, tendo em vista a abrangência das histórias de vida, com inúmeras possibilidades quanto a recortes e delimitações. Pode-se, no entanto, identificar uma série de temas transversais como, por exemplo, desenvolvimento industrial no Brasil, saúde, comércio, mulheres empreendedoras, futebol, moradia, migrações e imigrações, saberes tradicionais, música, política, educação, literatura, meio ambiente, entre outros.

Mas para além de recortes históricos ou socioeconômicos, as histórias de vida permitem um olhar mais subjetivo, uma abordagem por experiências e sentimentos que acaba por revelar nossa humanidade: amor, medos, sonhos, anseios, perdas, felicidade, solidão, etc.

2.2.4 *Dinâmica de Aquisição de Acervo*

O Museu da Pessoa possui diversas formas de aquisição de acervo. São elas:

a) Programa Conte Sua História: É a principal porta de entrada de novas histórias no acervo. Ver tópico 2.1

b) Projetos temáticos: entrevistas realizadas no âmbito de projetos de pesquisa realizados sob demanda de empresas e instituições diversas;

c) Museu que Anda: cabines móveis e expedições que levam a equipe do Museu da Pessoa para entrevistar pessoas em vários lugares do país;

que, por ser um museu virtual, o acervo do Museu da Pessoa pode ser visitado a qualquer hora, de qualquer lugar do mundo com acesso à internet.

10 A última atualização deste documento, fundamental em todas as ações do Museu da Pessoa, data de 2016.

d) Disseminação de metodologia: capacitação, via cursos e/ou formações segmentadas, de pessoas e grupos sociais. O grupo torna-se então responsável por todo o registro, processamento e disseminação das histórias de seu interesse

2.2.5 Organização e Gerenciamento de Acervo

Cada entrevista constitui uma unidade do acervo. Quando as histórias são registradas em áudio ou vídeo, são então digitalizadas, transcritas e minutas. Quando são enviadas por usuários da plataforma digital, assumem o formato textual ou em vídeo segundo o formato definido pelo autor. Existe a possibilidade de integrar fotos e documentos – também unitariamente digitalizados e catalogados.

Os documentos textuais estão organizados de duas maneiras: as fichas de catalogação (que remetem tanto ao conteúdo das entrevistas como às informações referentes aos próprios entrevistados) encontram-se organizadas em caixas-arquivo de plástico, numeradas sequencialmente e identificadas por etiquetas que informam seu conteúdo (uma listagem contém a descrição mais detalhada de cada conteúdo, de acordo com a numeração das caixas); As licenças de uso de imagem estão acondicionadas em pastas suspensas organizadas em armários-arquivo. As pastas são identificadas por nome do projeto e os documentos estão dispostos em ordem alfabética. Toda a documentação do gênero encontra-se em prateleiras de madeira, na sala de Museologia.

Os documentos eletrônicos e filmográficos estão organizados em tabelas Excel e na Base de Dados - que progressivamente será a fonte principal de informação. As tabelas contêm uma descrição de seu conteúdo e informações gerais e são identificadas por códigos numerados sequencialmente com base no suporte (Ex: MD_0001 a MD_1763; MDV_0001 a MDV_8161). No caso dos suportes com cartucho, são mantidos os originais, alinhados sequencialmente com uma etiqueta de identificação contendo sua numeração. CDs e DVDs estão ordenados por sequência em organizadores. Todo o material encontra-se em prateleiras e gavetas de um armário de aço deslizante no interior da reserva técnica da instituição.

O material de natureza bibliográfica encontra-se em armários de acesso restrito, com etiquetas que os identifica como pertencentes ao acervo do museu - enquanto material institucional e/ou de referência.

Quanto ao acervo iconográfico, a documentação acumulada em suporte físico, como fotografias impressas, negativos e cromos, estão alocados em prateleiras do armário deslizante, no interior da reserva técnica. A maior parte deste conteúdo é de registro de eventos institucionais, como imagens de making-of dos projetos. O acervo fotográfico de maior volume, incorporado juntamente ao processo de gravação das histórias, já é coletado em formato digital (uma cópia licenciada do documento original que segue em posse do proprietário - cada entrevistado), estando armazenado digitalmente e em mídias de preservação, somando cerca de 60 mil imagens.

Quantitativamente o Museu da Pessoa apresenta hoje os seguintes números, listados de acordo com os seus suportes documentais:

Textual	Cessões 2,63 metros lineares	16,77 metros lineares
	Caixas 14,14 metros lineares	
Eletrônico	CDs 6.245	11.196
	DVDs 3.083	
	MiniDiscs (MD) 1.763	
	HDS 105	
Filmográfico	Mini DVs 8.161	10.235 fitas videomagnéticas
	DVCAMs 945	
	Hi8 343	
	Betacam 88	
	VHS 433	
	K7 265	
Filmográfico	Periódicos 10	
	Livros 462	
	Fôlderes 162	
	Panfletos 25	
Iconográfico	Fotografias 4.643	
	Cartões-postais 59	

Gerenciamento do acervo - Além das tabelas e listagens (em formato excel) as informações descritivas sobre o acervo também são registradas em uma Base de Dados própria. Atualmente o Museu da Pessoa trabalha sua Base de Dados, um SQL (Structured Query Language ou Linguagem de Consulta Estruturada), a partir de um CMS (Content Management System ou Sistema de Gerenciamento de Conteúdo) chamado Shiro, desenvolvido para atender às especificidades deste acervo. A base funciona a partir do conceito de entidades. Cada entidade possui campos próprios para serem preenchidos e diz respeito a algum tipo de conteúdo a ser exibido na homepage do museu. A página inicial da base apresenta as entidades e ferramentas disponíveis para o usuário.

O Sistema tem diferentes graus de acesso, que permitem maior ou menor controle de inserção e edição das informações e conteúdos. No que se refere à catalogação do acervo, as entidades utilizadas são: Projetos; Orga-

nizações; Coleções; Histórias; Pessoas; Imagens; Vídeos; Textos e Áudios. Cada entidade diz respeito a algum elemento que compõe o acervo, sendo que dentre estes elementos o central é a história. Por uma opção metodológica, todas as demais entidades devem estar relacionadas a ela durante o processo da catalogação.

Toda entrevista realizada pelo Museu da Pessoa tem início com o preenchimento das fichas de catalogação: fichas de cadastro da história, imagem, personagem e claquete da entrevista. Nestas fichas constam informações a respeito do conteúdo da entrevista (sinopse da história, tags para busca, etc.) informações pessoais do entrevistado e informações sobre o processo de produção da entrevista (código da história, data e local da entrevista, entrevistadores, entrevistado, etc.). São preenchidas também as licenças de uso de imagem, uma via para o Museu da Pessoa e outra para o entrevistado, que autorizam o museu a registrar, garantir a guarda e disseminar aquela história de vida como patrimônio cultural, de acordo com sua missão institucional. Este documento é assinado pelo entrevistado sempre após a realização da entrevista.

Além destas fichas, os entrevistados também trazem imagens (pede-se que tragam cerca de dez fotografias que considerem ilustrativas ou importantes em sua trajetória de vida), que são escaneadas com um *scanner* de mão (resolução acima de 600dpi) e igualmente catalogadas em fichas (código da imagem, data, local, conteúdo).

As entrevistas são então gravadas e armazenadas em duas vias (uma mídia de preservação e uma mídia de acesso - têm sido utilizados pelo Museu da Pessoa, respectivamente, o LTO e o HD). Os áudios são extraídos e enviados para transcrição. Cada vez que uma entrevista é concluída e processada (ou seja, foi transcrita, revista e editada) segue-se a catalogação das histórias de vida na base de dados. O ponto de partida é a própria História: tudo o que for inserido será relacionado com esta história criada. Começa então a preenchimento dos campos da nova história com as informações coletadas durante a entrevista.

Não há fichas catalográficas referentes aos suportes, quaisquer informações que dizem respeito às especificações técnicas são inseridas diretamente no sistema, como em que mídia ela se localiza fisicamente, registros anteriores (outros suportes de mídia, por exemplo), estado de conservação das mídias e integridade do conteúdo (problemas de *drops*, problemas de áudio, iluminação, qualidade da gravação, etc.). Porém, estas informações encontram-se em tabelas de controle de mídias, salvas à parte na pasta da área no servidor interno do museu.

Uma vez criada a história e inseridas as informações referentes a ela nos campos correspondentes, o passo seguinte consiste em relacioná-la às demais entidades que a complementam. Estão relacionadas à história: pessoas (que inclui tanto entrevistados como entrevistadores); imagens (retratos tirados no dia da entrevista e imagens de acervo pessoal do depoente); vídeos brutos e editados (vídeo editado da entrevista com *link* para o canal do Museu da Pessoa no YouTube); áudios brutos e editados; Organizações (entidade produtora da entrevista, a maior parte do acervo do museu é de autoria do próprio Museu da Pessoa, por exemplo); projetos (importante para organização interna, se refere ao contexto de produção do registro) e coleções (quando a entidade em questão será agrupada de modo a compor

uma coleção na plataforma digital. Importante ressaltar que a coleção também poderia ser composta apenas por imagens ou vídeos, de modo que a entidade “Coleção” pode eventualmente não estar relacionada à história nenhuma por questões de escolha).

Com a inserção da história concluída e com todas as entidades devidamente relacionadas a ela, a última etapa consiste em adicionar as TAGs. A TAG é uma palavra-chave ou termo que é associado com uma informação, a descreve e permite uma classificação da mesma. As TAGs são fundamentais para qualificar e otimizar as buscas no acervo do museu pela plataforma digital. Além da História, também devem ter Tags Imagens e Vídeos, visando um refinamento da ferramenta de busca e maior acesso às informações.

Os campos da base de dados são praticamente os mesmos encontrados nas fichas. A inserção completa na base de dados deve contar com todas as informações anotadas nas fichas de campo durante o processo da entrevista, bem como as informações das entidades a ela relacionadas; ter todas as entidades que lhe são associadas relacionadas e estar com as TAGs adequadas (tanto nas histórias como nas entidades relacionadas).

A plataforma digital Museu da Pessoa funciona como um espelhamento do banco de dados, estando ali presentes todas as informações pertinentes à pesquisa no acervo. Existem várias maneiras para apresentar o acervo: a entrevista transcrita revisada, uma edição da história (de aproximadamente duas laudas), a descrição do conteúdo do vídeo com uma sinopse e minutagem. Existe ainda a possibilidade de fazer download em formato PDF da entrevista transcrita na íntegra, além das imagens referentes aquela história (fotografias, documentos pessoais, ilustrações). Quanto ao vídeo, atualmente o Museu da Pessoa faz uma edição de 1 a 3 minutos e coloca em seu canal do Youtube. Atualmente, o vídeo na íntegra, trackeado segundo a minutagem, também é inserido no canal e pode ser acessado mediante solicitação.

Além da busca rápida, qualificada pelas TAGs, a ferramenta de busca avançada permite que o pesquisador consiga acessar a informação por filtros, de acordo com os dados presentes nas fichas de catalogação, conseguindo atingir um resultado mais orientado a sua necessidade.

A política de descarte do Museu consiste em descartar apenas material duplicado. Cópias feitas para uso corrente podem ser descartadas, como, por exemplo, cópias em VHS feitas com este propósito e cujo conteúdo já foi digitalizado. Não são descartadas mídias originais, mesmo após a digitalização de seu conteúdo. Para o Museu da Pessoa a digitalização é parte do processo de preservação do conteúdo, não apenas uma transposição do mesmo. Toda mídia original é mantida como parte integral do acervo e submetida às condições de conservação preventiva.

2.2.6 Política de Salvaguarda

2.2.6.1 Conservação Preventiva

A Conservação Preventiva pode ser definida como um conjunto de ações adotadas com o intuito de melhoria do ambiente e dos meios de armazenagem, visando prevenir e retardar a degradação do conteúdo. A formulação

de um plano de conservação preventiva é a concepção, coordenação e execução de um conjunto de estratégias sistemáticas organizadas no tempo e espaço, desenvolvidas por uma equipe interdisciplinar com o consenso da comunidade a fim de preservar, resguardar e difundir a memória coletiva no presente e projetá-la para o futuro para reforçar a sua identidade cultural e elevar a qualidade de vida.¹¹

O acervo do Museu da Pessoa em si é uma breve história da produção de suportes audiovisuais ao longo das últimas três décadas, dada a variedade dos suportes e formatos magnéticos, ópticos e digitais. São Betacams, VHSs, DATs, Hi-8s, K7s, DVCAMs, MiniDV's, MiniDisc, DVDs, CDs e HDs.

Estas mídias de variados suportes e formatos estão acondicionadas em uma pequena reserva técnica, dividindo o espaço com negativos (acondicionados em álbuns) e fotografias de making-of de alguns projetos e exposições (em álbuns fotográficos comuns). As mídias estão em seus cartuchos originais com uma etiqueta de identificação, numeradas sequencialmente por mídia, em um armário deslizante. O servidor interno do Museu da Pessoa, que atende todas as áreas, também fica no local.

A maior parte do acervo é composta por suportes de meio magnético, principalmente por MiniDV's, o que faz da questão digital um dos maiores desafios a serem enfrentados pela equipe como medida de conservação preventiva. Hoje, aproximadamente 75% do acervo encontra-se digitalizado, porém este conteúdo encontra-se armazenado ou em HDs com Backups em outros HDs, também localizados na mesma reserva técnica, ou em DVDs, que serviam de backup de algumas das mídias analógicas.

2.2.6.2 Reserva Técnica

A Reserva Técnica do Museu da Pessoa está localizada na parte dos fundos de sua sede física, no subsolo, em uma sala de 2,50m por 4,50m. Possui uma única porta e não há janelas. Possui armários deslizantes com prateleiras e gavetas de aço com pintura eletrostática, aparelho de ar condicionado e um desumidificador Arsec. Estes equipamentos são utilizados para manter a sala climatizada entre 18°C e 21°C e com níveis de umidade entre 50% e 55% (foi consultado o guia do Arquivo Multimeios do Centro Cultural São Paulo - CCSP como referência)¹², condições regularmente verificadas pela equipe responsável em um termo higrômetro digital. O acesso à reserva técnica é restrito e controlado pela equipe responsável.

11 Cf. CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. *Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. 80 p. – (Projeto Como fazer, 5)

12 MORELATTO, A. B.; MANTOVANI, N. S.; LOVIZIO, S. M. (orgs). *Preservação e conservação [recurso eletrônico]*. São Paulo: Centro Cultural São Paulo. 2007. 77p. - (Cadernos de pesquisa, v. 14)



DVCAMs e MiniDV's compõem a maior parte do acervo do Museu. Na imagem também o termo higrômetro, fundamental para o acompanhamento e manutenção da reserva técnica.

2.2.7 Política de Uso do Acervo

O Museu da Pessoa abre suas portas, físicas e virtuais, para qualquer cidadão interessado em conhecer seu acervo. Desde a primeira base de dados, as histórias de vida são catalogadas de forma a permitir uma busca que atenda a públicos e interesses diversos. A plataforma atual (sexta plataforma, lançada em 2016) permite acesso amplo e gratuito às histórias assim como ao material iconográfico. As solicitações de acervo são feitas diretamente ao setor de museologia. As pesquisas presenciais acontecem mediante agendamento prévio, às sextas-feira, das 9h às 17h.

Quanto ao uso do acervo, os conteúdos disseminados pelo Museu da Pessoa podem ser utilizados mediante o cumprimento das seguintes normas:

1. Pessoa Física

Se o objetivo for:

- Modificar os conteúdos disponíveis no portal do Museu da Pessoa para produção de diferentes produtos (vídeos, podcasts etc.), criando obras derivadas;
- Copiar, distribuir, exibir e/ou executar os conteúdos em diversos meios, como em seu blog ou site pessoal;

Deve-se respeitar as seguintes condições:

- Dar crédito ao Museu da Pessoa toda vez que os conteúdos ou obras derivadas destes conteúdos forem divulgadas;
- Restringir a utilização a produtos sem finalidades comerciais;

2. Pessoa Jurídica

Se o objetivo for modificar, copiar, distribuir, exibir e/ou executar o acervo disponível no portal do Museu da Pessoa, deve-se entrar em contato com a equipe de museologia para solicitar o licenciamento do conteúdo.

2.3 Plataforma digital

2.3.1 Apresentação e Histórico

O conceito de museu virtual é relativamente novo na Museologia e surgiu a partir da década de noventa do século XX. Antes disso, o uso da Internet estava restrito ao ambiente acadêmico. De 1994 em diante, com a disseminação da Internet comercial, os museus passam a explorar o ambiente virtual, criando novas perspectivas na apresentação de seu acervo.¹³

Desde sua criação, o Museu da Pessoa foi concebido como uma rede internacional de histórias de vida. Com o surgimento e popularização da internet, isso tornou-se possível. O site inicial do Museu da Pessoa, lançado em abril de 1996, pouco diferia da política de atuação dos primeiros sites na web, ou seja, era uma página institucional para divulgar o trabalho realizado pela Instituição. A home era repleta de links e redirecionamentos para outras páginas e informações.

Já em 1997, com o avanço da internet, no Brasil e no mundo, e a visão cada vez mais clara de que seu uso significava uma mudança profunda e irreversível de paradigma, o Museu da Pessoa optou por abrir ao usuário a possibilidade de registrar sua própria história. Foi iniciada, então, a primeira versão da seção *Conte sua História*, cuja função era incentivar os leitores a participar criando novos conteúdos para o site. Logo em seguida, em 1998, este site foi considerado pelo *New York Times* uma das iniciativas mais inovadoras em Museus em todo o mundo¹⁴.



Página principal da primeira versão do site do Museu da Pessoa (1996)

O maior desafio era a integração das histórias em uma base de dados que

13 Cf. HENRIQUES, Rosali Maria Nunes. Memória, museologia e virtualidade: um estudo sobre o Museu da Pessoa. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Departamento de Arquitectura, e Geografia, 2004.

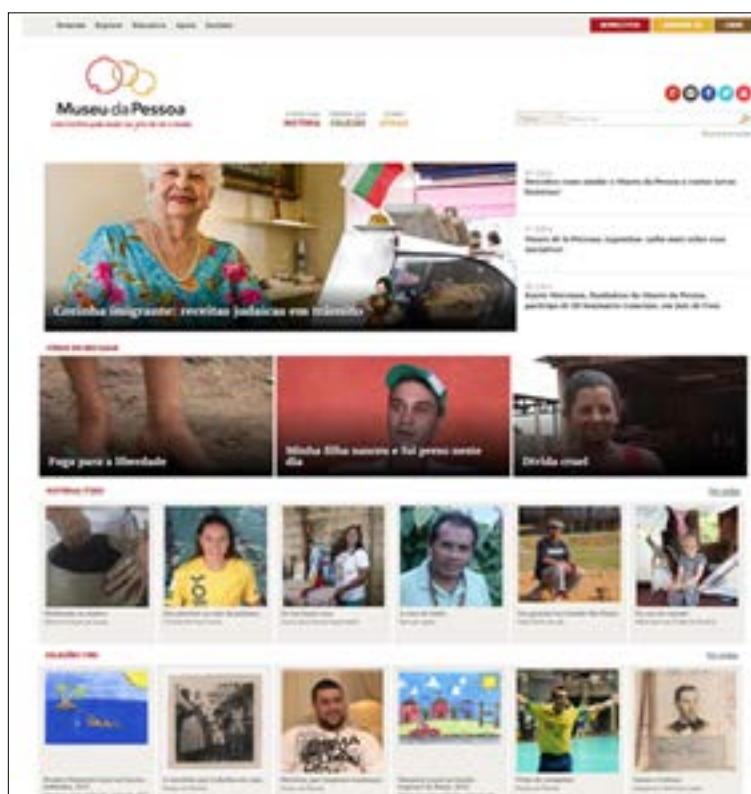
14 Site The New York Times on the web - Articles Library. Disponível em: www.nytimes.com/library/tech/99/03/cyber/articles/16museums.html. Acesso em 05/12/2016.

desse suporte ao acervo. Até então grande parte dos projetos vinha sendo organizado em CD ROM's que seguiam todos a lógica de organização de dados que veio a dar as diretrizes à base de dados que foi desenvolvida em meados da década de 90. Em 2003 o Museu da Pessoa refez toda sua plataforma e passou a permitir a participação dos usuários. As histórias que chegavam pela Internet eram automaticamente integradas à base de dados.

A partir de 2008, a prioridade passou a ser a reorganização da plataforma digital, revendo as ferramentas de interatividade, e um diagnóstico detalhado de todo o conteúdo produzido e inserido até então. A partir daí o museu aprofundou o uso de seu próprio acervo na criação de coleções temáticas e na mobilização dos usuários.

Em 2014 o Museu da Pessoa reformulou mais uma vez sua plataforma digital, reestruturando a navegação e as ferramentas de participação. Uma nova ferramenta, "Monte sua Coleção" foi desenvolvida para permitir ao usuário compor sua própria coleção de histórias ou usar a plataforma para inserir acervos próprios, organizando as entrevistas em coleções. Tais processos desembocaram, também, na implementação da responsividade (adequação de tela e elementos de usabilidade para dispositivos móveis), com funcionamento no início de 2016.

A plataforma digital – entendida e encarada como o museu em si - hospeda, então, as histórias de vida que fazem parte do acervo e possibilita que o usuário/leitor navegue online por seu conteúdo, conhecendo-o de maneira aprofundada. Seu caráter colaborativo, uma de suas características mais acentuadas, permite que qualquer pessoa passe da posição de espectador, visitante, para tornar-se um colaborador, enviando histórias de vida e criando coleções a partir de seus temas de interesse.



Home da plataforma do Museu da Pessoa (2016)



Versão mobile da plataforma do Museu da Pessoa (2016)

Assim, pode-se dizer que o Museu da Pessoa trabalha o patrimônio imaterial, por meio das ações museológicas, num espaço virtual. Dinâmica tal que lhe permite estar “aberto” 24 horas, em território nacional e internacional, divulgando as histórias de vida e possibilitando a interação do público com este acervo, seja lendo histórias, contando histórias ou montando coleções temáticas.

2.3.2 Ferramentas colaborativas: Conte Sua História e Monte Sua Coleção

As duas principais formas de interação do usuário com o Museu da Pessoa são por meio das ferramentas Conte Sua História e Monte Sua Coleção.

Conte Sua História

Permite que toda e qualquer pessoa registre sua história ou a de alguém que ela/ele tenha interesse (história do personagem). O usuário, após realizar um cadastro e confirmar estar de acordo com termos de licença de uso, pode contar sua própria história ou mesmo a de seus familiares, amigos e pessoas que considere importantes para fazerem parte do acervo do museu. É possível ainda atrelar fotos e vídeos ao texto criado e o autor pode sempre retornar à história para acrescentar outras partes ou mesmo editar o conteúdo já presente.

É importante ressaltar que o conteúdo gerado pelos usuários através deste instrumento já ultrapassa, e muito, aquele produzido pelo próprio Museu da Pessoa por meio de seus projetos de memória. Pode-se dizer então que os usuários já são os maiores responsáveis pela produção do conteúdo presente na plataforma digital do Museu da Pessoa.

Monte Sua Coleção

A plataforma também permite que os usuários, além de registrarem suas histórias, possam atuar como curadores utilizando o acervo para compor suas próprias coleções. Ancorado por uma ideia de produção e curadoria colaborativa, o Museu da Pessoa apostou na criação da ferramenta Monte sua Coleção como uma maneira do visitante se apropriar ainda mais das his-

tórias de vida, relegando novos significados e leituras a elas. Uma coleção é uma espécie de agrupamento, uma junção de histórias, imagens e vídeos ligadas por um tema, recorte, abordagem em comum. Em outras palavras, “um álbum de figurinhas” com um conteúdo selecionado.

O usuário pode, portanto, estender sua colaboração ao se tornar um curador que monta coleções com material do acervo do Museu da Pessoa ou com o acervo criado por ele. Para isso, basta realizar uma busca e encontrar um conteúdo relacionado aos temas que são de seu interesse: histórias de amor, fotos de casamentos, vídeos sobre futebol etc. Não há um número exato de entrevistados (ou itens como história, vídeo, imagem) para compor uma coleção e a elaboração e reelaboração da mesma pode ser contínua, de acordo com as pesquisas dentro do acervo. A coleção não é uma amarra e as histórias de vida, justamente por suas singularidades, sempre transparecem novas situações e reflexões.

O acervo produzido pelos usuários é bastante diversificado, atrelando textos, vídeos, fotografias, entre outros documentos. Estes materiais passam a ser potenciais conteúdos para serem trabalhados pela equipe do Museu da Pessoa em campanhas de divulgação na plataforma digital ou redes sociais. Só no ano de 2017, o Museu da Pessoa recebeu cerca de 354 histórias de vida e 51 coleções criadas pelos usuários.

2.4 Programa Educativo

2.4.1 Apresentação

A criação da área educativa do Museu da Pessoa nasce com a visão de que toda pessoa, grupo ou organização pode ser produtora, guardiã e disseminadora de histórias de vida. Essa visão transformou-se em uma série de ações e ferramentas, sistematizadas na metodologia chamada Tecnologia Social da Memória.

A memória de indivíduos e de grupos é a base para a construção da identidade e para o desenvolvimento de reflexões que possibilitam o viver presente e futuro. As narrativas de vida resultam das formas com que cada indivíduo articula e dá significado às suas experiências. São, nesse sentido, um ponto de encontro entre o tempo histórico comum e a singularidade de cada um. Nessa perspectiva, a Tecnologia Social da Memória vem para auxiliar indivíduos e grupos a registrar e preservar suas memórias de forma organizada, contribuindo, conseqüentemente, para seu fortalecimento.

2.4.2 Por que memória oral em um contexto educativo?

Cada sociedade possui um repertório daquilo que encara como sendo o saber. Cada sociedade tem também uma determinada forma de sistematizar e transmitir este saber. Dentro da escola, a História é uma das disciplinas que cumpre esta função. Por meio dos conteúdos aprendidos ao longo dos anos, os alunos vão incorporando sistemas de pensamento, valores e constituindo uma memória comum. E, por mais que se acredite que os con-

teúdos referem-se ao passado, as narrativas históricas escolares são formas de moldar o presente, de criar, além de uma memória coletiva, o sentido de pertencimento e coesão social.

Neste sentido, o Museu da Pessoa acredita que a escola é o ambiente mais adequado para construir novas percepções da sociedade e se trabalhar a construção e a transformação de valores que perpetuam e/ou mudam a dinâmica social. Mas que valores e percepções um programa como este poderia transformar?

As narrativas de vida resultam das formas com que cada indivíduo articula e dá significado às suas experiências. São, neste sentido, um ponto de encontro entre o tempo histórico comum e a singularidade de cada um. A entrevista – realizada na escola por um grupo de alunos de uma única pessoa- provoca uma conexão profunda entre entrevistadores e entrevistado. São inúmeros os desdobramentos que esse contato pode provocar nos alunos, professores e em toda comunidade. Alguns dos principais impactos são:

- Conexão intergeracional- quando uma pessoa idosa (muitas vezes o convidado ou convidada é alguém mais velho da comunidade) retoma sua própria vida ao ser estimulada pelas perguntas dos alunos, torna-se outra pessoa para seus interlocutores. Torna-se uma pessoa. Os sonhos de infância, as brincadeiras, os castigos escolares, a cidade e todas as experiências narradas levam os alunos a “descobrir” as transformações no tempo. Cria um interesse real pela pessoa e transforma seus olhares sobre outras gerações.
- Revisão do fazer histórico - os personagens históricos são seres distantes e abstratos. Presentes em nomes de rua, nomes da escola e nas narrativas dos livros didáticos . A experiência de descobrir a história de um lugar por meio da escuta de uma pessoa comum traz a história para a realidade presente e transforma os alunos e professores em autores de novas narrativas históricas. Torna-os produtores de conteúdo e faz com que o entorno e as pessoas que o compõem (incluindo os membros da própria família) sejam valorizados. Esta percepção transforma o olhar que a escola tem acerca de sua comunidade e transforma os alunos que percebem novas formas de construir as memórias de seu entorno.
- Democratização de acesso a uma memória coletiva- Trazer para dentro da escola a possibilidade de construção da própria história permite uma nova postura de alunos, professores e comunidades perante o passado e presente da sociedade. Ao incentivar a escuta de pessoas comuns, a Tecnologia Social da Memória amplia espaços para que todos sejam igualmente valorizados em suas experiências de vida.

2.4.3 Memória Local na Escola

Desde 2001, o Instituto Museu da Pessoa busca parcerias com as redes de educação e ensino, por compreender a escola como um potente canal de relacionamento com as comunidades onde estão inseridas. Já realizou atividades educativas, através de parcerias com Secretarias Municipais de Ensino, em mais de 70 municípios.

Para a atuação em escolas, o programa Memória Local na Escola tem sido pautado pela promoção do diálogo Escola–Comunidade. Nas instituições educacionais a memória constitui poderosa ferramenta de transformação das relações. Escola e Comunidade se envolvem e revelam para si mesmas e para a sociedade a cultura local com o registro e a divulgação das histórias de vida de moradores da localidade.

O Museu da Pessoa realiza a formação continuada de professores e alunos do ensino fundamental em encontros mensais presenciais, na cidade onde o projeto está sendo realizado. Os professores aprendem a organizar sua prática pedagógica para a realização do projeto com os alunos. Os estudantes aprendem a ouvir, registrar e a divulgar histórias de vida dos moradores de suas cidades com textos e desenhos. Toda a produção pode ser disseminada em uma exposição em um espaço público, em um livro artesanal e em uma coleção virtual no plataforma digital do Museu da Pessoa.

Após anos de atividade, o programa Memória Local na Escola é uma referência metodológica na formação de professores, de construção de novas práticas de ensino de história, de pesquisa da história da comunidade.

Para o Museu da Pessoa, Memória Local na Escola é um programa que transcende a própria disciplina de História e as outras práticas pedagógicas. É um programa que tem o potencial de transformar valores de todos aqueles que compõem a comunidade escolar.

2.4.4 Todo Lugar tem uma História para Contar

Enquanto o foco do Memória Local na Escola está no ambiente escolar, o Todo Lugar tem uma História para Contar é uma iniciativa para a disseminação da Tecnologia Social da Memória junto a agentes e líderes locais.

O objetivo principal do projeto é produzir histórias de uma determinada localidade contadas por moradores locais que tiveram um papel importante na construção da cidade. Visa, além de divulgar as histórias, promover o reconhecimento dessas pessoas que tiveram uma contribuição significativa para o crescimento socioeconômico, político e cultural da localidade ao longo dos anos.

Com a formação continuada e realizada em no mínimo 40 horas, as lideranças ou grupos locais definem o projeto, a memória que querem registrar, as fontes e os produtos; realizam entrevistas, editam os registros e decidem onde e para quem vão disseminar.

2.4.5 Produção de Materiais Educativos

O Museu da Pessoa produz livros e roteiros educativos para educadores. A intenção é orientar, sugerir, trocar e apresentar possibilidades de uso do acervo. Esses materiais são elaborados por formadores e historiadores que fazem a curadoria das histórias a partir de um tema ou projeto. São olhares sobre o cotidiano, com enfoque na micro-história.

É nesse universo plural e híbrido que os materiais educativos são desenvolvidos. Longe da pretensão de modelo, têm como base a concepção de

que todo indivíduo possui sua experiência, atua em determinado contexto e que é, pode e deve também ser um pesquisador.

Os materiais são físicos e/ou virtuais, acompanham um livro de histórias de vida ou são publicados na plataforma digital para que o usuário ou educadores façam uso deles para explorar, pesquisar, refletir ou criar suas próprias coleções.

2.4.6 Cursos de formação

Com o objetivo de promover a disseminação da Tecnologia Social da Memória e outras metodologias próprias, o Museu da Pessoa oferece cursos, oficinas e workshops para as pessoas, escolas, comunidades, organizações da sociedade civil e empresas de locais, perfis e trajetórias diferentes.

São cursos atividades, que possibilitam a sensibilização, a apropriação e a aplicação das metodologias para a produção, organização e divulgação de histórias. Podem ser a distância, presenciais ou semipresenciais. Cada curso tem uma estrutura fixa que procura garantir o contato com os conceitos e fundamentos das metodologias do Museu da Pessoa ao mesmo tempo em que apresenta ferramentas práticas que podem ser aplicadas em diferentes contextos.

2.5 Canais de Comunicação

2.5.1 Plataforma Digital

Por se tratar de um museu virtual, a plataforma digital do Museu da Pessoa é o maior canal de comunicação. Ela integra o site na Internet e as mídias sociais, que são alimentadas por destaques e conteúdos relevantes para o contexto histórico, social.

A equipe interna do Museu produz uma newsletter e publica notícias no portal. A *newsletter* é enviada para os usuários, entrevistados, parceiros, conselheiros, clientes e patrocinadores. É necessário um fluxo constante de e-mails com a sua base para atraí-la para as atividades do museu e para aumentar a sua rede.

2.5.2 Parcerias de Comunicação de Conteúdo

O Museu da Pessoa faz parcerias de comunicação para disseminação e uso de seu acervo como fonte de conhecimento. As parcerias são feitas com veículos de comunicação: rádio, revista, jornal, blog, portais. As parcerias também são feitas com outras entidades e instituições a partir de um conteúdo específico para disseminação.

2.5.5 Organização e participação em eventos

O Museu da Pessoa participa anualmente da Semana Nacional dos Museus, bem como de outros eventos organizados pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e pelo Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP). O museu também é convidado para participar de inúmeras palestras, seminários e afins no Brasil e no exterior.

Os eventos que o Museu da Pessoa participa ou organiza tem por objetivo promover reflexões e debates sobre o valor das histórias de vida em diversos âmbitos da sociedade. O principal deles é Workshop Internacional: Espaços de Memória e Cultura. Iniciado em 2015 em uma parceria com o SESC São Paulo por meio de seu Centro de Pesquisa e Formação, o workshop é uma iniciativa de qualificação cultural direcionadas a profissionais de cultura, museus, estudantes e entidades socioeducativas e demais interessados na temática da memória e da cultura.

Todos estes eventos acabam sendo um importante canal de comunicação para o Museu da Pessoa.

3. Programa de Gestão

O Museu da Pessoa denomina Gestão Institucional o esforço para a garantia da realização dos objetivos e das atividades institucionais, da administração financeira e da equipe, da sustentabilidade da causa, marca e financeira e da governança da instituição. O processo engloba o gerenciamento de um conjunto de conhecimentos técnicos e práticos que dizem respeito:

- à conservação, ao tratamento e a divulgação do acervo;
- à disseminação do conceito, da Tecnologia Social da Memória e outras metodologias próprias para a realização de projetos de memória por grupos e comunidades;
- à produção, organização e divulgação de histórias de vida;
- aos projetos de prestação de serviços para a produção da memória de organizações e da sociedade civil, também representada por famílias e indivíduos, além de governos.

Os esforços administrativos estão ligados à missão do Museu da Pessoa, por meio de atividades integradas e integradoras que asseguram os objetivos nele estabelecidos, e à articulação de diretrizes e políticas de controle, de fluxo, da comercialização e dos recursos necessários à operação.

Esta gestão inclui, na prática:

- Gestão administrativa
- Gestão da equipe
- Gestão do planejamento estratégico
- Governança

3.1 Gestão Administrativa

A gestão administrativa do Museu da Pessoa tem como foco a construção de um processo administrativo com fluxos que encurtem distâncias entre projeto e execução e desburocratizem a tomada de decisão e a execução das atividades. Dentre os objetivos da gestão administrativa estão a criação de processos que possibilitem a realização do controle das movimentações, a gestão de projetos e a sustentabilidade financeira da instituição de forma orgânica, transparente e integrada.

3.2 Gestão da Equipe

Constituído por uma equipe fixa enxuta e responsável pela manutenção e gestão da atividade fim, o Museu da Pessoa realiza contratações por demanda para execução de seus projetos. Atualmente recebe voluntários que contribuem com tratamento do acervo. Esse quadro propicia grande flexibilidade, engajamento e a sustentabilidade da causa institucional.

A visão do Museu da Pessoa para o gerenciamento da equipe técnica é a de dinamizar as relações entre as diferentes áreas, buscando uma integração baseada na autonomia, na criatividade, na participação e responsabilização de cada indivíduo como parte de um grupo coeso que potencializa e coloca em prática as ações do planejamento estratégico. É um processo que parte da interação entre as pessoas que fazem o Museu da Pessoa acontecer e em seu envolvimento na formulação e implantação das estratégias institucionais.

3.2.1 Voluntariado

Preocupado com a preservação e disseminação de histórias de vida, o Museu da Pessoa tem buscado dar continuidade à digitalização e tratamento de seu conteúdo. Um processo bastante trabalhoso e que tem como grande desafio a constituição de parâmetros de qualidade do tratamento do material.

Levando em conta um acervo com mais de 18 mil histórias de vida e 60 mil imagens, seria necessária uma equipe gigantesca para que o conteúdo fosse tratado e disponibilizado na plataforma digital em um período relativamente curto. Foi pensando nisso e percebendo a interação crescente dos usuários que o Museu da Pessoa decidiu criar um programa de voluntariado, inicialmente voltado ao tratamento de seu acervo. Os interessados atuam na revisão de transcrições de histórias de vida, na criação de sinopses para as histórias, minibiografias para os entrevistados, além de tags que auxiliassem na busca pelas entrevistas, vídeos e fotos.

Por ser um museu virtual e ter um acervo composto por arquivos digitalizados, o Museu da Pessoa pôde criar um fluxo que inclui voluntários que não residem apenas em São Paulo, já que para as atividades propostas não há a necessidade de atuação presencial. As histórias são enviadas via Google Drive e os voluntários, espalhados pelo Brasil e também outros países, trabalham nos materiais, devolvendo o conteúdo tratado da mesma forma.

Posteriormente o programa envolveu outras atividades, como a legendagem de vídeos da playlist do museu no Youtube e a produção de legendas em outros idiomas. Tudo isso buscando o aumento da acessibilidade do conteúdo a pessoas com dificuldades auditivas ou mesmo usuários de outros países.

Este programa, criado na segunda metade de 2014, já contou com mais de 100 voluntários, entre estudantes, aposentados, donas de casa, médicos etc. O Museu da Pessoa acredita que com a ajuda dos usuários, será possível disponibilizar todo o conteúdo na plataforma digital em um prazo de poucos anos. Isso permitirá a visitação de todo o acervo em qualquer lugar

do mundo, o que amplifica exponencialmente as possibilidades de acesso a este patrimônio. Tudo feito de forma colaborativa.

3.3. Sustentabilidade

O modelo atual de sustentabilidade financeira está baseado no desenvolvimento de projetos de memória organizacional, projetos educativos incentivados, patrocínios e doações .

Ao completar 25 anos o Museu da Pessoa decidiu investir na construção de um novo modelo de sustentabilidade financeira com o desenvolvimento de novas estratégias que permitam executar atividades fim de médio e longo prazo.

O Museu da Pessoa considera como seus maiores ativos:

1. Metodologia de desenvolvimento de projetos de memória organizacional

2. **Acervo:** único no país, foi reconhecido como de grande valia pelo IBRAM, IPHAN, ICOM entre outros.

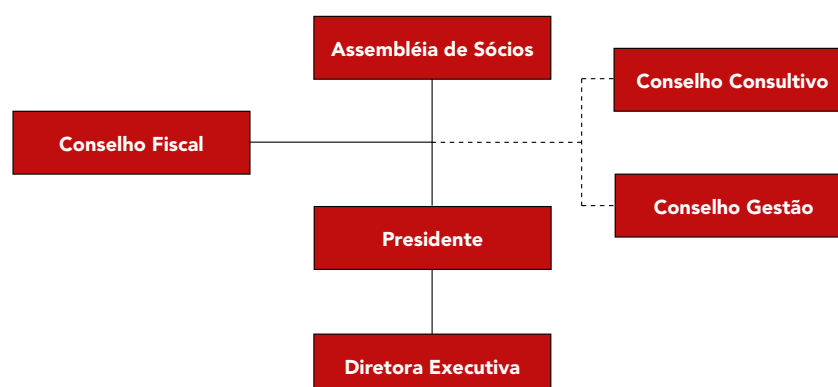
3. **Tecnologia Social de Memória:** permite com que as histórias sejam utilizadas para inúmeros processos de desenvolvimento social e cultural tais como realização de diagnósticos de território e apoio à empresas em ações de mitigação de risco e compensação sócio cultural nas áreas de sua atuação.

4. **Plataforma digital:** permite segmentação de público assim como o estabelecimento de uma relação efetiva do público com a iniciativa. Dentro deste segmento, as ações *Conte Sua História* e as *coleções temáticas* podem ser patrocinadas e/ou adotadas por internautas, abrindo caminho para o apoio por meio de doações, *memberships*, *crowdfunding* etc.

3.4 Governança

O modelo institucional do Museu da Pessoa é de uma OSCIP sem fins lucrativos. Está organizada em uma Assembleia de Sócios, presidência, diretoria executiva e 3 conselhos: Conselho fiscal, Conselho Consultivo e um Conselho de Gestão.

3.4.1 Organograma



4. Desdobramentos do Plano Museológico (2019-2021)

Este Plano Museológico foi desenvolvido para o período de três anos, com início em 2019 e encerramento em 2021.

De acordo com Plano de Trabalho do Projeto -25 anos de Museu da Pessoa no Brasil -, aprovado pelo BNDES em 2017, estão previstos para o período os seguintes objetivos:

- a) Estruturação, tratamento e salvaguarda do acervo
- b) Desenvolvimento de política de ampliação de acesso e uso ao Plataforma digital
- c) Desenvolvimento institucional

Entre as principais ações previstas para esse período estão:

- a) Digitalização de todo o acervo passivo do Museu da Pessoa e sua disponibilização em nova plataforma digital
- b) Constituir um laboratório de inovação para discutir e aprimorar todas as áreas de atuação do Museu da Pessoa
- c) Avançar nos estudos e técnicas de salvaguarda, preservação e difusão do acervo do Museu da Pessoa
- d) Inovar e aprimorar a plataforma digital para ampliar a experiência dos visitantes, curadores e pessoas que contam histórias, como também as que disseminam e as utilizam em contextos diversos: de educação a autoconhecimento
- e) Potencializar o uso da Tecnologia Social da Memória
- f) Desenvolver novas formas de mobilização de recursos

5. Bibliografia

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. 80 p. (Projeto Como fazer, 5)

CHAGAS, Mário; PRIMO, Judite; ASSUNÇÃO, Paula; STORINO, Claudia (2018), "A museologia e a construção de sua dimensão social: olhares e caminhos", *Cadernos de Sociomuseologia*, 55(11), 73-102.

FRANKL, Viktor (2008), *Em Busca de Sentido*. São Leopoldo: Sinodal: Petrópolis: Vozes. [25.ª ed.]

HENRIQUES, Rosali Maria Nunes. *Memória, museologia e virtualidade: um estudo sobre o Museu da Pessoa*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Departamento de Arquitectura, e Geografia, 2004.

MENESES, Ulpiano (1993), "A problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento)", *Anais do Museu Paulista, Nova Série*, 1, 207-218.

MENSCH, Peter van (1988), "Muséologie et musées", *Nouvelles de L'ICOM*, 41(3), 5-10.

MORELATTO, A. B.; MANTOVANI, N. S.; LOVIZIO, S. M. (orgs). *Preservação e conservação [recurso eletrônico]*. São Paulo: Centro Cultural São Paulo. 2007. 77p. - (Cadernos de pesquisa, v. 14)

MUSEU DA PESSOA. Estatuto. São Paulo, 2018.

MUSEU DA PESSOA. *Tecnologia Social da Memória*. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/public/editor/livro_tecnologia_social_da_memoria.pdf> Acesso em: 24 nov. 2018.

MUSEU DA PESSOA. *Carta de Montreal*, Montreal. 2007.

PAMUK, Orhan (2012), *The Innocence of Objects*. New York: Abrams Books.

STUART, DAVIES. *Plano Diretor*. Tradução de Maria Luiza P. Fernandes. São Paulo: Editora de Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001 - (MUSEUMS & GALLERIES COMMISSION - Série Museologia, 1).

WORCMAN, K.; PEREIRA, J. V. (orgs.), *História falada: memória, rede e mudança social*. São Paulo: SESC SP, Museu da Pessoa, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2006.

WORCMAN, K.; GARDE-HANSEN, J. *Social Memory Technology: Theory, Practice, Action*. New York: Routledge. 2016.